

ALÉM DA VIA DUPLA DO ENSINO: OS EFEITOS DA COPRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO

BEYOND THE DOUBLE TRACK OF TEACHING: THE EFFECTS OF CO-PRODUCTION IN EDUCATION

Recebido em 22.02.2024 Aprovado em 02.09.2024

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v18i3.62071>

Maria Karolayne de Moura Costa

karolaaynmc@gmail.com

Programa de Pós-graduação em Administração/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campina Grande/Paraíba, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8998-5090>

Patrícia Trindade Caldas

patricia.trindade@professor.ufcg.edu.br

Programa de Pós-graduação em Administração/Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campina Grande/Paraíba, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3495-596X>

Resumo

A educação coproduzida é um campo em descoberto, principalmente acerca dos seus benefícios e desafios, assim, o presente estudo objetivou analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional. Para tanto, realizou-se pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observações, em duas escolas estaduais paraibanas. Para análise, utilizou-se o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação, de Costa e Caldas (2023). Como resultados, encontraram-se a coprodução manifestando-se de forma mais enfática na escola cidadã integral técnica, destacando a categoria de potenciais efeitos desejáveis aos estudantes e a gestão. O estudo contribuiu para compreender os efeitos gerados pela coprodução em escolas públicas.

Palavras-chave: Coprodução. Educação. Serviço Público. Benefícios. Desafios.

Abstract

Co-produced education is an undiscovered field, mainly regarding its benefits and challenges, therefore, the present study aimed to analyze the effects of co-production in the public educational service. To this end, documentary research, semi-structured interviews and observations were carried out in two state schools in Paraíba. For analysis, the Framework of the Effects of Coproduction in Education, by Costa and Caldas (2023), was used. As a result, co-production was found to manifest itself more emphatically in the technical integral citizen school, highlighting the category of potential desirable effects for students and management. The study contributed to understanding the effects generated by coproduction in public schools.

Keywords: Coproduction. Education. Public service. Benefits. Challenges.

Introdução

O processo de formação escolar envolve uma multiplicidade de atores que interagem entre si, seja no ambiente escolar, familiar ou social. Essa interação vai se alterando a cada nível de escolaridade e contexto escolar, se ajustando as necessidades e a maturidade dos atores envolvidos. Benevides (2019) acredita que a família e a escola são duas personalidades fortes no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, cuja cooperação entre elas precisa funcionar, e que a ausência dessa parceria acarreta a dificuldade de aprendizagem do aluno.

Para Ostrom (1996), a coprodução pode oportunizar e intensificar essa relação de agentes e atores, servidores e beneficiários de um serviço, podendo acontecer em diversos setores, abraçando desde a saúde, o jurídico, a segurança e a educação (Guimarães, Santos & Caldas, 2023). Envolve ainda várias fases, desde o planejamento, a execução e a avaliação do serviço (Vamstad, 2012; Soklaridis et al., 2020; Honingh, Bondarouk & Bradsen, 2020). Trata-se de uma estratégia de produção participativa envolvendo multiatores numa relação de cooperação com o Estado para planejar, executar e avaliar políticas públicas.

Dirigindo-se para a coprodução na educação, Donato e Alonso (2020) apontam seu caráter emancipatório. Os autores desenvolveram uma pesquisa sobre a parceria de um projeto de copesquisa envolvendo mães ciganas e a escola, demonstrando que a coprodução permitiu colocar essas mulheres como protagonistas na sociedade, transbordando os resultados para além dos muros da escola.

Para Leem (2021), envolver o estudante no processo de aprendizagem permite uma personalização do serviço, proporcionando uma experiência única para ele. Além do aluno (beneficiário direto), outros atores podem participar e se beneficiar desse processo de aprendizado. Em sintonia Bovaird (2007) em seu estudo sobre a participação do usuário e da comunidade na coprodução do serviço público, destaca que ao mesmo tempo que a coprodução gera benefícios também gera aspectos capazes de minar essas vantagens. O autor estimula que a ciência estude esses dois lados a fim de encontrar um equilíbrio, ao que ele chama de custos e benefícios da coprodução.

Costa e Caldas (2023) realizaram uma Revisão Sistemática da Literatura sobre a temática no tocante ao contexto educacional. No estudo, foram encontrados práticas, projetos e estudos, nos quais exemplificavam como a educação coproduzida proporcionava benefícios para os atores, assim como desafios para coproduzir e quando se coproduzia. Estes foram compilados em um quadro teórico com categorias para classificar os potenciais efeitos desejáveis e os potenciais fatores limitantes da coprodução nos serviços educacionais. E para pesquisas futuras, sugeriram a aplicação do quadro para conhecer a prática desses efeitos encontrados. Nesse sentido, percebe-se uma lacuna e oportunidade de estudo sobre os efeitos da coprodução, especificamente no serviço público educacional, nas quais esse estudo se propõe a abordar.

Em sintonia, Bovaird (2007) pontua que é necessário um equilíbrio entre os efeitos positivos e negativos e Elliot, Robson e Dudau (2021) registram que na ação coprodutiva existem graus diferentes de entendimento sobre a atividade, que podem dificultar a execução desta. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral, **analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional**. Para tanto, opta-se por realização de pesquisa qualitativa, utilizando como técnicas a pesquisa documental, observações e entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar, com roteiro de entrevista próprio, contribuindo metodologicamente com os avanços nos estudos sobre coprodução, especialmente na educação.

O estudo pretende evoluir com a ciência da coprodução, aplicando um quadro dos efeitos da coprodução na educação, o qual pode justificar negociações ou orientações com o poder público para o fomento da coprodução na educação, assim como entender o que ocasiona os desafios e como superá-los. Tais contribuições são necessidades percebidas como por exemplo, por Soares e Farias (2018) e

Souza (2023), que a o estudarem a coprodução no serviço público educacional, no contexto brasileiro, expandem o *lôcus* de estudo e ratificam a demanda para estudos futuros nessa temática.

Referencial Teórico

Coprodução nos serviços público educacionais

A coprodução de serviços se caracteriza como sendo uma estratégia de produção colaborativa e participativa (Antonini, Gaspari & Visconti, 2021; Rubalcaba, 2022), desde que haja um envolvimento de usuários ou cidadãos sem ser obrigatório, imposto ou autoritário. Segundo Verschuere, Brandsen e Pestoff (2012), onde existir coprodução, existe uma ação voluntária e os cidadãos podem, de livre espontânea vontade, contribuir com o seu tempo, esforço físico e mental, participando da produção do serviço público.

Nos serviços públicos, a coprodução é percebida como tendência do século XXI, decorrente de movimentos como a Nova Gestão Pública instaurada na década de 1990, com foco em gestão mais democrática e participativa, reformas e enxugamento da máquina pública (Alexandrino, 2017; Oliveira, 2017; Dias, 2018). Para Parente e Villar (2020), comparando os sistemas educacionais do Brasil e da Espanha, a coprodução é uma prática no contexto de transição da Nova gestão Pública para Pós-Nova Gestão Pública, sendo uma tendência global relacionada a uma gestão preocupada com a educação.

Ao tratarem de coprodução em escolas primárias, Honingh et. al (2020) a exemplificam através do envolvimento de familiares na vida escolar atuando junto com os professores, ofertando benefícios para o processo de ensino das crianças. Para Soklaridis et al. (2020), a participação dos usuários na coprodução dos serviços educacionais não deve restringir-se a uma espécie de consulta, mas ultrapassar, onde os usuários se envolvem desde a ideia de uma prestação de serviço, até sua avaliação após finalização da atividade.

Atores da comunidade escolar podem ser excelentes parceiros dos serviços educacionais. As Organizações da Sociedade Civil (OSCs), ao ofertarem cursos extracurriculares, ou desenvolverem atividades de acessibilidade; os vizinhos, ao contribuírem com reforma escolares, cultivo de hortas, por exemplo; empresas e empreendimentos privados, ao serem parceiros dos eventos das instituições de ensino; assim como outras escolas e instituições de ensino podem atuar nessa parceria. Nota-se assim, uma ampla possibilidade para a inserção dos múltiplos atores no processo de aprendizagem, onde a atuação desses de forma conjunta pode gerar efeitos positivos ou limitar a coprodução.

Efeitos da coprodução no serviço público educacional

Bovaird e Loeffler (2013) argumentam que o aumento da participação ativa dos atores leigos na produção do bem público resulta em benefícios para os usuários, para os cidadãos, para funcionários da linha de frente, para gestores de topo e para os políticos.

Schommer e Tavares (2017), também dialogam sobre as consequências da coprodução e chamam a atenção para o reconhecimento do servidor público em atividades coproduzidas, assim como para o papel ativo do indivíduo na atividade pública. Também apontam uma série de efeitos da coprodução:

[...] fortalecimento da confiança, da proximidade, da reciprocidade e da solidariedade entre as pessoas; no desenvolvimento da cidadania; na capacidade dos cidadãos de não apenas opinarem e controlarem o poder público, mas também de se envolverem diretamente na solução de problemas coletivos (Schommer e Tavares, 2017, p. 79).

Outra particularidade relevante para que a coprodução no serviço público educacional seja exequível é apontada por Soares e Farias (2018). Em seu trabalho, os autores encontraram uma demanda pela obtenção alternativa de recursos, visto que os orçamentos escolares são feitos com uma considerável

antecedência.

No quis diz respeito a outras fontes de recursos, Pestoff (2012) explica que existe a participação econômica na coprodução da educação, onde os envolvidos contribuem de forma financeira, diretamente ou indiretamente com a atividade. Ao todo o autor encontrou quatro tipos de participação dos pais na coprodução educacional: i) econômica, com fornecimento de recursos diversos; ii) política, refletindo a atuação junto as decisões; iii) social, envolvendo consideravelmente a organização de eventos e; iv) específica do serviço, quando se exerce uma atividade auxiliando ou substituindo o profissional titular (Pestoff, 2012). Alexandrino (2017), explica cada um desses tipos de participação através de um quadro, exemplificando essa participação na educação (Ver Quadro 1).

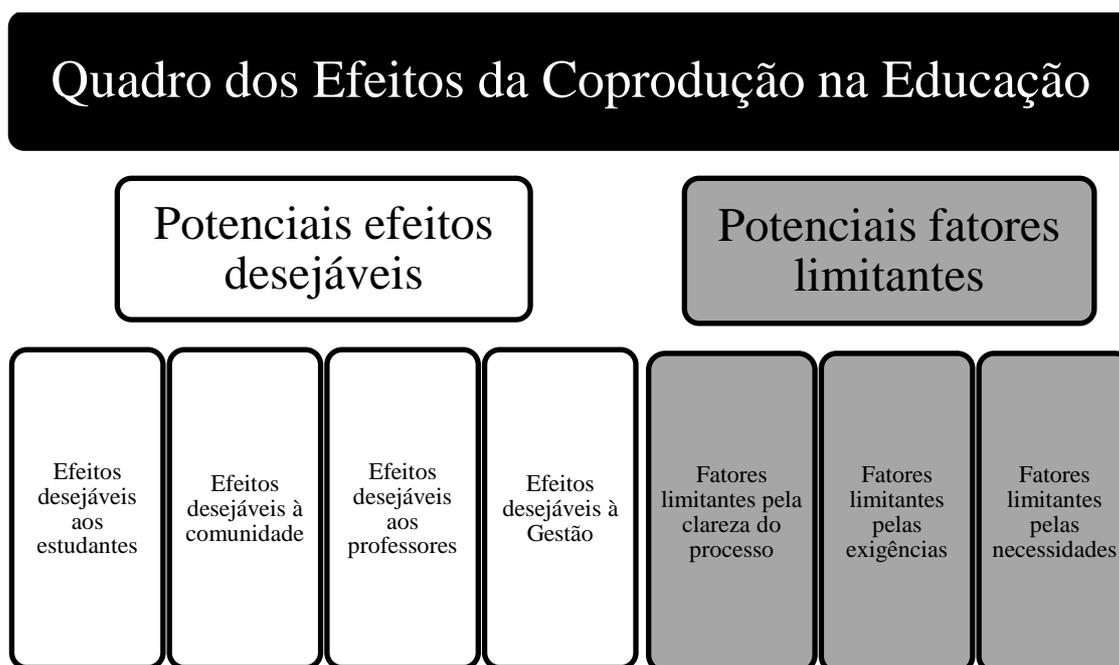
Quadro 1 – Tipologia de Participação na Educação de Pestoff (2012)

Tipologia de Participação na educação, de Pestoff (2012)	
Participação econômica	Envolve tempo e materiais para o funcionamento ou manutenção de um equipamento.
Participação política	Estar envolvido em discussões e tomadas de decisão.
Participação social	Participar de planejamento e contribuições com eventos sociais, como festa de Natal, Primavera etc.
Participação específica de serviço	Envolver-se com a gestão e manutenção de uma instalação ou preencher a equipe em caso de doença ou quando os professores frequentam um curso especializado, trabalhando de forma regular na creche, por exemplo.

Fonte: Alexandrino (2017)

Diante do exposto, pode-se perceber que a coprodução oportuniza inúmeros benefícios para o cidadão e para o Estado, no entanto, existe uma lacuna no que se refere a benefícios da coprodução especificamente no serviço educacional (Alexandrino, 2017; Soares & Farias, 2018; Souza, 2023). Costa e Caldas (20023), ao se proporem preencherem a lacuna sobre os efeitos da coprodução na educação, realizaram uma Revisão Sistemática da Literatura, onde apresentou-se um Quadro Teórico da Coprodução na Educação (Ver Figura 1). Estabeleceu-se duas dimensões: potenciais efeitos desejáveis e potenciais fatores limitantes, englobando categorias de efeitos da coprodução na educação.

Figura 1: Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação



Fonte: Costas e Caldas (2023)

Na primeira dimensão do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação tem-se quatro categorias de potenciais efeitos desejáveis aos estudantes, comunidade, professores e gestão. Já a segunda dimensão abrange três categorias de limitações para que a coprodução aconteça, sendo elas, clareza do processo, exigências para com os envolvidos e necessidades de capacitação (Costa & Caldas, 2023). Seguem as categorias por dimensão.

Potenciais efeitos desejáveis

A primeira dimensão do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação (Costa & Caldas, 2023) aborda os potenciais efeitos desejáveis, sendo a primeira categoria de 'potenciais efeitos desejáveis aos estudantes'. Essa categoria engloba efeitos relacionados a consequências da coprodução que são benéficas para os alunos, desde a redução da distância entre teoria e prática, melhoria do ensino e do aprendizado e até mesmo o desenvolvimento de habilidades psicossociais. Segundo Honingh et al. (2020), a coprodução na educação proporciona uma melhor aquisição do conhecimento para os alunos.

A segunda categoria refere-se aqueles efeitos que favorecem a comunidade. Magnussen, Haman e Stensgaard (2019) identificaram, em seu estudo em escolas dinamarquesas na modalidade *Community Drive*, que os alunos conhecem melhor a comunidade na qual a escola estava inserida com a coprodução, entendendo suas demandas e necessidades. Kruger e David (2020), explicam que a coprodução na educação beneficia a comunidade ao tempo que também promove a inclusão social.

A terceira categoria engloba os potenciais efeitos desejáveis aos professores, que podem lograr de uma (auto)capacitação, aprendizado mútuo, respeito e uma maior relevância e propriedade sobre o conteúdo a ser ministrado (Khamis, Naseem, Khamis & Petrucka, 2021).

A última categoria dessa dimensão destina-se aos potenciais efeitos desejáveis à Gestão, seja escolar ou de outras instâncias, desde melhorar o trabalho em equipe até as atividades administrativas como o recrutamento e a seleção mais eficazes (Costa & Caldas, 2023). Soares e Farias (2018), em um estudo realizado no Brasil, notaram que a prática coprodutiva permite que os atores envolvidos tenham percepção de como contribuir com as melhorias para gestão conhecendo as possibilidades e limitações do poder público, tornando uma gestão mais fluída.

Conhecendo os potenciais efeitos desejáveis propostos no Quadro Teórico de Costa e Caldas (2023), visualiza-se os atores beneficiados e como eles podem lograr aspectos positivos da coprodução na educação. A seguir, discute-se a outra dimensão do quadro teórico: os Potenciais Fatores Limitantes da Coprodução na Educação.

Potenciais fatores limitantes

Para Costa e Caldas (2023), existem efeitos que limitam a atividade coprodutiva, seja impedindo que ela aconteça, seja com dificuldades para que ela melhor se desenvolva. Tais fatores foram classificados em três categorias: clareza do processo, exigências para com os envolvidos e necessidades de capacitação.

Na primeira categoria são relacionados potenciais fatores limitantes pela clareza do processo. Segundo as pesquisadoras, cada instituição tem características únicas e burocracias diferentes e, assim, a coprodução não pode ser simplesmente copiada de um lugar para o outro. Em alguns casos, a falta de conhecimento sobre a atividade gera assimetria de poder que pode ocasionar graus de entendimentos diferentes pelas pessoas que compõe a instituição que está coproduzindo ou que poderia coproduzir (Costa & Caldas, 2023). Elliot et al. (2021), pontuam que o não conhecimento sobre como coproduzir pode ocasionar em desilusão com o processo ao iniciar o mesmo, percebendo-se assim que o grau de conhecimento sobre a atividade influencia na sua boa prática ou até mesmo a realização de fato.

A categoria seguinte é de potenciais fatores limitantes pelas exigências para com os envolvidos. Rooney, Unwin e Shah (2019) as caracterizam como falta de tempo, já que dedicar-se a incluir múltiplos atores

no processo requer tempo e interesse de todas as partes. Costa e Caldas (2023), explicam que coproduzir demanda uma série de obrigações, e em algumas situações os atores envolvidos não estão dispostos ou disponíveis para honrar com essas.

Por fim, a última categoria é a de potenciais fatores limitantes pela necessidade de capacitação. Assim como exige-se algo, é necessário preparar-se para coproduzir, exigindo um compromisso que em algum momento pode não existir por alguma das partes (Costa & Caldas, 2023). Para Honingh et al. (2020) existe de fato uma ambiguidade na relação dos atores ao coproduzir, no entanto os autores destacam que esse empecilho pode ser através de treinamentos sobre a coprodução.

Procedimentos metodológicos

Para alcance do objetivo de avaliar os efeitos da coprodução dos serviços públicos educacionais, onde o *locus* de estudo foram escolas estaduais da cidade de João Pessoa/PB, a pesquisa conduzida se classificou como qualitativa, sendo de caráter exploratório e descritivo. Optou-se por essa tipologia de pesquisa pela sua intenção de identificar e relatar os efeitos encontrados na prática escolar.

No Estado da Paraíba tem-se três modalidades de ensino: integral, integral técnico e regular. Para realização deste estudo optou-se pelas Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT), visto que pelo seu modelo voltado para formação cidadã do alunado, oferta campo fértil para desenvolvimento da coprodução. Afunilando o *locus* de estudo, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa em duas escolas estaduais, uma ECI e uma ECIT, localizadas em João Pessoa/PB, ambas, ofertantes do ensino médio.

A escolha pelas modalidades se deu pelo interesse em conhecer essa nova modalidade, na hipótese que seriam formatações passíveis da existência de práticas de coprodução. A escola também seguiu a agenda de pesquisa de um projeto maior, financiado pela FAPESQ/PB [nº3219/2021] na qual o presente estudo faz parte. As escolas onde se realizaram entrevistas foram escolhidas de acordo com a disponibilidade dos sujeitos de pesquisa. Em um primeiro momento, visitou-se o site da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e coletou-se todas as escolas Integrais e Integrais Técnicas, pertencentes a Primeira Gerência Regional, que abrange a cidade de João Pessoa. Posteriormente, após os contatos com estas, as que retornaram e se mostraram disponíveis para o estudo foram as contempladas.

Dentre as técnicas de coleta de dados, optou-se por aplicar a pesquisa documental, estudando, as Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2023, para entender como a educação funciona no estado. Realizou-se também, observação a partir de visitas de campo, além de entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar. O período de coleta de dados abrangeu os meses de abril a dezembro de 2023.

Quadro 2 – Codificação das Entrevistas

CÓDIGO	TÉCNICA	SUJEITO(S) DE PESQUISA
ECIT – ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA		
G1	Entrevista Individual	Gestor(a)
CP1	Entrevista Individual	Coordenador(a) Pedagógica
GFPR1.1	Grupo Focal de Professores	3 Professores
GFPR1.2	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFPR1.3	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFA1	Grupo Focal de Alunos	8 Alunos
GFP1	Grupo Focal de Pais	2 Pais
M	Entrevista Individual	Merendeiras
ECI – ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL		
CP2	Entrevista Individual	Coordenador(a) Pedagógica
GFPR2.1	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFPR2.2	Grupo Focal de Professores	3 Professores

GFA2	Grupo Focal de Alunos	3 Alunos
GFP2	Grupo Focal de Pais	2 Pais
1ª GRE – Primeira Gerência Regional de Ensino		
GR	Entrevista Individual	Representante

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na oportunidade das entrevistas presenciais, foram realizadas observações e diário de pesquisa, para que possibilitasse inferências e uma melhor análise junto aos dados coletados. O roteiro de entrevista utilizado foi criado em conjunto com o Grupo de Pesquisa NEGIS, o qual já havia sido aplicado em parte, anteriormente por Souza (2023), Guimarães, Santos e Caldas (2023) e Guimarães (2023).

A análise dos resultados embasou-se no Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), e na Tipologia de Participação na Coprodução Educacional, de Pestoff (2012).

Como técnicas, optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2010) que objetiva a categorização ou decomposição textual para compreensão deste em três fases: pré-análise, a qual compreende a escolha do que será analisado, com foco no objetivo do estudo e estipula-se os indicadores para análise; exploração do material, onde de fato acontece a análise os dados são codificados e categorizados; e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, fase final onde torna-se os dados válidos para apresentação dos resultados.

Utilizou-se ainda, para melhorar a ilustração dos dados um esquema de coloração adicionando a técnica de codificação por frequência, explicada por Bardin (2010), cujos achados são classificados de acordo com a quantidade de vezes que aquele código aparece (ver Quadro 3).

Quadro 3 – Escala de cores para análise de dados

Frequência de efeitos de coprodução				
1	2	3	4	5

Fonte: Elaboração própria (2023)

Assim, no presente estudo, utilizou-se a frequência com que os efeitos se manifestavam nas falas dos entrevistados e aderiu-se tonalidades da cor azul para a dimensão de potenciais efeitos positivos e a cor cinza para dimensão de potenciais fatores limitantes. Foi estabelecido um gradiente de cores dentro das cores primárias de cada dimensão, à medida que os efeitos de cada categoria surgiam, aumentava-se a intensidade da cor do efeito.

Apresentação e análise dos resultados

A análise dos dados obedece a mesma ordem das dimensões do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), analisando primeiro os efeitos potenciais desejáveis (aos estudantes, à comunidade, aos professores, e à gestão) e, em seguida, os fatores limitantes da coprodução na educação (pela clareza do processo, pelas exigências para com os envolvidos e pelas necessidades).

Em sintonia, sempre que possível, alinhou-se as dimensões supracitadas com os quatro Tipos de Participação na Coprodução educacional (econômica, política, social e específica do serviço), de Pestoff (2012). Esse alinhamento foi necessário para cumprimento de objetivo do projeto guarda-chuva a qual essa dissertação está vinculada, assim como também facilitar comparações futuras com outros estudos.

Potenciais efeitos desejáveis aos estudantes

A partir de pesquisa documental nas Diretrizes Operacionais de Ensino do Estado da Paraíba (Paraíba, 2023), inferiu-se que estas incentivam as escolas da rede estadual a estabelecerem grupos e atividades em que os jovens possam desenvolver seu protagonismo, sugerindo, clubes, lideranças de turmas, grêmios, acolhimentos, monitorias, olimpíadas, eventos e programas escolares. Pode-se notar esse

compromisso com o desenvolvimento do protagonismo jovem, através do seguinte recorte:

Quadro 4 – Coleta dedados – Pesquisa documental

Paraíba, 2023, p.35	<i>O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, ou seja, enquanto ação impulsionada pelos educadores a nível escolar, se traduz como a criação de espaços e condições intencionais para inserir os jovens em situações que instigam o desenvolvimento do seu Protagonismo Autêntico.</i>
---------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com a análise dos discursos (Ver Quadro 5) foi possível notar que o exercício dessas atividades proporciona aos estudantes a participação em reuniões com gestores, seja da instância escolar ou da secretaria de educação, os conferindo lugar de fala em ambientes decisivos para o seu desenvolvimento escolar. Ao tempo que representam os colegas de classe, tornam-se porta-vozes das demandas escolares e recebem a incumbência de garantir que seus direitos sejam exercidos. Para além, eles detêm a liberdade de proporem e executarem atividades referentes ao ensino aprendizagem, assim como avaliarem e opinarem sobre as práticas de ensino, o uso do espaço físico da escola, gincanas, eventos, entre outras atividades escolares.

Quadro 5 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR1.3	<i>“Os <u>monitores</u> auxiliam em tudo, repassam material, ajudam em sala de aula ... dão sugestões para atividades.”</i>
GFPR1.2	<i>“Hoje eu posso dizer que a escola realmente prima pelo protagonismo dos alunos, quando foi idealizado por exemplo os jogos internos, teve participação direta deles, <u>monitores, líderes, vice-líderes, grêmios</u>, com a participação de alguns professores e da gestão, mas os alunos que fizeram tudo, nós só coordenamos.”</i>
GFA1	<i>“(…) tendo esse papel de protagonismo, ajuda muito a descobrir o que quer. Por exemplo, a gente entra no caminho dos <u>líderes ou do grêmios</u>, a gente pode descobrir que tem um potencial na política (...), um papel de liderança ou ajudando mesmo a servir o almoço (...) o mercado de trabalho que eu quero estar e onde eu posso ajudar outras pessoas (...). A gente descobriu o que a gente quer ser do futuro.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir das análises dos discursos das entrevistas, pode-se notar efeitos mapeados por Costa e Caldas (2023). Destaque para o efeito dos **alunos como aprendizes ativos**, visto que exercendo a liderança os alunos têm uma nova forma aprenderem, habilidades que vão para além da grade curricular; assim como os efeitos de **desenvolvimento de habilidades psicossociais e o de reconhecimento**, através da credibilidade que a gestão lhes oferta; e, **equilíbrio no poder relacional**, visto que os alunos participam das decisões, contando com igualdade dos pares.

Em entrevista com a 1ª Primeira Gerência Regional (1ª GRE), observa-se a intenção da rede estadual de educação em inserir o aluno no mercado de trabalho, manifestando assim, o efeito de **maior empregabilidade**, visto que a secretaria se propõe a alocar o aluno na própria instituição, como uma espécie de primeira oportunidade. Uma das escolas também conta com essa promoção. Veja as falas:

Quadro 6 – Coleta dedados – Entrevistas

GR	<i>“Nós temos um projeto dentro da Secretaria de Educação que dá a primeira chance ao aluno egresso, certo? Ele vem da rede estadual (...). Eu tenho uma egressa que hoje é prestadora de serviço... Como ela é bem jovem, o trabalho que eu a coloco (...) é com os jovens, porque a linguagem dela atinge mais eles do que a minha (...) [para] mostrar a importância do estudo.”</i>
G1	<i>“A gente tem algumas ações, é... o <u>Capacita pelo Bem</u> (...) e até quando os alunos terminam o ensino médio, e por ser escola técnica, a gente oferta o curso técnico de vendas de informática, a gente já direciona para lá, para trabalhar na AeC.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A comunidade escolar da ECIT relatou sobre as parcerias que a escola tem, onde oportunizam aos alunos do terceiro ano uma seleção específica para uma vaga de estágio, manifestando mais uma vez o efeito de **maior empregabilidade**. Dalgarno e Oates (2019), mapearam esse efeito em uma faculdade de recuperação, onde a coprodução era exercida, atribuem tal efeito a participação integral dos atores envolvidos no processo educacional. Ravenscroft et al. (2020) também identificaram potencial capacidade de empregabilidade devido ao processo de coprodução na educação envolvendo acadêmicos e profissionais de jornalismo e comunicação social no Reino Unido. No contexto da rede estadual paraibana, tem-se a secretaria de educação, a gestão escolar, os alunos e a comunidade atuando

juntos, para que ao concluírem o ensino médio, o estudante tenha uma oportunidade no mercado de trabalho.

A ECIT conta com alunos monitores voluntários, onde estes auxiliam os professores em sala de aula e tem liberdade para proporem atividades com a classe. Ademais, em uma das visitas presenciais, observou-se a ocorrência de uma premiação dos jogos interclasse e, na oportunidade, verificou-se a colaboração organizacional de alguns alunos monitores na execução do evento em conjunto com os professores, assim como o destaque destes discentes na premiação do evento. Essas ações alinham-se aos efeitos expostos por Yalley (2022), que afirma que a coprodução une usuários (beneficiários) e servidores (fornecedores), aprimorando a entrega final do serviço.

Com essa iniciativa detectaram-se os efeitos: **ensino criativo e dinâmico**, visto que os alunos são preparados no decorrer do ensino médio para participarem de processos seletivos, como escola técnica eles colocam em prática o que absorvem em sala de aula, além de auxiliarem o ensino em sala de aula através das monitorias, onde tem-se alunos e professores coproduzindo o ensino; **alunos como aprendizes ativos; reconhecimento; respeito ao usuário e equilíbrio no poder relacional**, esses três últimos se manifestam a medida que os alunos recebem a confiança da gerência regional, empresas e gestão escolar, para participarem de processos seletivos exclusivos para eles, é uma forma de reconhecer o usuário do serviço e manifestar respeito para com ele, distanciando-se de uma relação hierárquica onde as partes se relacionam de forma amigável.

A coprodução tem a característica de proporcionar o reconhecimento entre os atores, no relacionamento entre professores e alunos, podendo reduzir a distância entre as posições hierárquicas (Elliot et al., 2021). É exatamente essa relação que foi percebida na pesquisa, cujas práticas de ensino com a monitoria proporcionam um dinamismo de aprendizagem, manifestando a existência de um respeito para com os alunos, permitindo que estes colaborem com a construção do ensino, e alunos e professores são tratados como iguais.

Identificou-se também habilidades comportamentais, proporcionadas pelo protagonismo ao desenvolverem as atividades, seja de liderança, monitoria, ou do grêmio, refletindo o efeito de **desenvolvimento psicossocial** de Costa e Caldas (2023). Observe a seguinte fala de um dos alunos da ECIT:

Quadro 7 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA1	<i>“Em relação a ajuda na no almoço (...) a gente tem os que servem, os alunos, né? Então, essa parte de protagonismo, eles ajudam muito no nosso, na nossa formação como seres humanos, adultos.”</i>
------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em conversa informal com a merendeira relatou-se que esta contribui apenas em servir a proteína e que todo o restante da distribuição e organização é por conta dos alunos, que fazem isso voluntariamente. A gerência escolar relata que a ideia desta prática foi dos próprios alunos, visto que havia demora na distribuição. Desse modo, percebe-se a coprodução acontecendo, trazendo o ator beneficiário produzindo junto. Para Dalgarno e Oates (2019), esse trabalho conjunto estimula valores e ações para além da experiência compartilhada, fortalecendo por exemplo a democracia, ao juntar a diversidade de atores trabalhando juntos.

Nas DOs se manifesta o **respeito**, através do que é chamado de acolhimento inicial e acolhimento diário, que se caracteriza por uma ação em que a escola acolhe os alunos ingressantes (apadrinhados por outros alunos), assim como recebe os alunos todos os dias na chegada. As diretrizes enfatizam que esses acolhimentos devem ser alinhados com os alunos, de forma a reconhecer o mesmo e estimular seu protagonismo. O acolhimento inicial foi confirmado o grupo focal da ECI, onde os entrevistados relataram que realizam essa atividade. As DO afirmam que essa é uma forma de reconhecimento, porém apesar dos alunos gostarem de realizar essa atividade, alguns relatam o paradoxo de acolherem

os alunos, mas não serem acolhidos pela gestão escolar. Confira a fala:

Quadro 8 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA2	<i>“(...)é difícil ter um acolhimento quando a pessoa não é acolhida. Então, como se tivesse uma muralha literalmente.”</i>
------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir do exposto no Quadro 9, observa-se um resumo dos efeitos identificados da coprodução na educação aos estudantes. Na última coluna do Quadro 9, também se encontram os tipos de participação de Pestoff (2012). Nessa perspectiva foram mapeados os tipos de participação social e específicas do serviço, onde reflete a participação do estudante, assumindo um papel social de liderança nas escolas, e atuando diretamente no seu processo de ensino, como por exemplo as monitorias.

Quadro 9 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis aos estudantes (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS AOS ESTUDANTES					
ESTUDANTES: Ensino criativo e dinâmico					Participação específica do serviço
1					
ESTUDANTES: Alunos como aprendizes ativos					Participação específica do serviço
	2				
ESTUDANTES: Redução da distância entre teoria e prática					
ESTUDANTES: Reconhecimento/respeito ao usuário do serviço					Participação Social
			4		
ESTUDANTES: Maior empregabilidade					Participação Social
	2				
ESTUDANTES: Equilíbrio no poder relacional					Participação específica do serviço
		3			
ESTUDANTES: Desenvolvimento psicossocial					Participação Social
	2				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Dos efeitos mapeados por Costa e Caldas (2023) para categoria de potenciais efeitos desejáveis aos estudantes, foram encontrados 6 de 7, onde a **redução entre teoria e prática**, não foi mapeada (Ver Quadro 9). Vale destacar que o grupo focal com alunos da ECI manifestou a ausência de respeito.

No contexto da ECI, os alunos relataram a experiência que tiveram em uma reunião do conselho escolar, onde prepararam uma apresentação e ela foi cortada. Contudo, observou-se durante a entrevista o desejo dos estudantes em levantarem todas suas necessidades, veja essa fala:

Quadro 10 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA2	<i>“... A gente já está calejado de falar. Chegou um ponto já que a gente a gente só desistiu de falar.”</i>
------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na análise dessa primeira categoria relacionada aos estudantes, percebe-se que quando a coprodução acontece, uma grande parte dos atores estão envolvidos. Na ECIT, pais, alunos, gestão e servidores tiveram o mesmo discurso, onde se preza pelo protagonismo do aluno, ofertando assim espaço e fala para ele. O inverso acontece na ECI, onde se ilustra a ausência de efeitos desejáveis, um silêncio da gestão e um desejo por fala por parte dos alunos.

A seguir analisa-se os potenciais efeitos desejáveis à comunidade, ao final de todas as análises, poder-se-á concluir como os efeitos encontrados se manifestam.

Potenciais efeitos desejáveis à comunidade

Uma das formas da comunidade ser beneficiada pela coprodução é através do seu próprio reconhecimento, onde as relações se estreitam, através da parceria escola-comunidade. Pain et al. (2012), em estudo em um Centro de Justiça Social e Ação comunitária, apresentaram falas de estudantes e moradores da comunidade, que expressam o benefício dessa interação para ambas as partes, a comunidade se sentiu, reconhecida, ouvida e feliz em contribuir com o ensino e os alunos se sentiram entusiasmados em conhecer uma realidade que até então era distante para eles.

Costa e Caldas (2023), atribuíram a essa relação, os efeitos de **combate aos preconceitos, auxílio social a comunidade circunvizinha e desenvolvimento de interação escola-comunidade**, como parâmetro de avaliação as autoras indicaram o reconhecimento da comunidade local. Estes foram encontrados nas duas escolas. Na ECI, os alunos realizaram uma gincana em que arrecadaram roupas, as quais foram doadas para uma instituição de assistencialismo localizada no entorno, ajudando atores externos à escola (Ver Quadro 11).

Já na ECIT, os alunos desenvolveram uma ação social com um grupo de imigrantes com necessidades de adaptação e de sobrevivência. Focando neles, os alunos realizaram uma campanha de arrecadação de roupas e brinquedos e, no momento da entrega, desenvolveram uma série de atividades como jogos com as crianças e cortes de cabelos para os adultos. Durante as falas dos entrevistados percebeu-se o envolvimento dos alunos com as atividades, na ECIT o envolvimento com a comunidade de imigrantes foi primordial para a percepção dos alunos sobre as demandas sociais, onde uma das alunas chegou a se emocionar, ao falar sobre a ação que estavam desenvolvendo (Ver Quadro 11).

Quadro 11 – Coleta dedados – Entrevistas

GFP2	<i>“Fiz, com minha filha numa gincana de educação física, doamos roupas, calçados etc., para serem doados a uma instituição”</i>
GFA1	<i>“Então, a comunidade é muito necessitada (...). A partir do momento que você se bota no lugar deles, você ver o quão triste é estar naquela situação, então, para mim, é muito importante fazer essas ações.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O fortalecimento das redes sociais por meio da coprodução na educação é previsto no estudo Dalgarno e Oates (2019), acredita-se que a atividade promove benefícios e um destes advém desse olhar para comunidade, e desenvolver uma interação. Em sintonia, Magnussen et al. (2019), chamam atenção para o despertar para comunidade, a atividade coproduzida proporciona aos alunos conhecer e auxiliar o contexto local em que estão inseridos.

Nessa discussão, nota-se que uma ação pode gerar mais de um efeito e em categorias diferentes. As ações sociais supracitadas beneficiaram as comunidades com acolhimento e reconhecimento, ao tempo que também beneficiou os alunos ao desenvolverem habilidades sociais, habilidades de organização e reconhecimento por parte de professores e gestores de que eram capazes de desenvolverem com autonomia própria as atividades explicitadas.

Outro efeito desejável a comunidade, nomeado por Costa e Caldas (2023) é a **Gestão Democrática**, que pode ser avaliado através da participação cidadã nas atividades organizacionais e políticas da escola, por exemplo do envolvimento dos atores comunitários nas decisões escolares. Soares e Farias (2018) destacam que uma forma de incentivar a coprodução da educação pública é através da oportunidade aos pares, onde os atores participando, traduzido nesse trabalho por gestão democrática.

Na Rede Estadual de Ensino da Paraíba existe o Orçamento Democrático Escolar, que se trata de:

Quadro 12 – Coleta dedados – Pesquisa documental

Paraíba, 2023, p.40	<i>Instrumento indutor da participação da comunidade na gestão administrativa, financeira e pedagógica da Rede Estadual de Ensino, o orçamento democrático escolar se estrutura em discussões, debates e deliberações, ocorridas em ações cotidianas da escola, bem como em assembleias gerais, num processo contínuo de interlocução e de ação.</i>
---------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando o documento traz “participação da comunidade na gestão administrativa, financeira e pedagógica...”, percebe-se uma abertura para todos os atores envolvidos no processo educacional. O discurso da 1ªGRE explica como acontece na prática:

Quadro 13 – Coleta dedados – Entrevistas

GR	“(…) nós temos o orçamento democrático escolar que é o espaço de fala dos alunos da comunidade. É aonde o dinheiro que chega na escola é feito. [...] Aí chama o conselho, chama uma assembleia de pais, dos responsáveis de alunos [...]. Eles definem o que pode ser gasto, pode ser comprado...”
----	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esse espaço que o orçamento democrático proporciona, também gera o efeito de **ações/decisões compartilhadas com a comunidade**, alunos, pais e responsáveis se envolvem nas decisões que influenciam diretamente o desenvolvimento do ensino. Esses dois efeitos foram mapeados na ECI, onde os alunos podem opinar sobre quem será o seu professor tutor, aquele o irá acompanhar durante o ano (Ver Quadro 14). Pode-se inferir que o efeito de **Gestão Democrática e Ações/decisões compartilhadas com a comunidade**, são consequências um do outro, ao tempo que a gestão abre espaço para os atores opinarem e decidirem junto, a gestão democrática acontece.

Quadro 14 – Coleta dedados – Entrevistas

CP2	“É assim: tem uma eleição [escolha dos professores tutores] na escola cidadã integral (...) cada escola definir como que vai ser a eleição. (...) tem direito a escolher cinco professores (...) e eu aleatoriamente fui fazendo a divisão. Entendem? Se você não pegou o primeiro, você ficou com o segundo ou terceiro. (...) Aí é o professor da gestão que você tem mais intimidade. Vai falar da vida pessoal, o que está passando em casa, em relação à nota, o que está faltando...”
-----	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A **participação ativa dos pais**, também é um potencial efeito desejável. Honingh et al. (2020) relatam que a coprodução é impulsionadora de uma boa relação pais-escola. Na ECI foi mapeada essa coprodução com um responsável de uma estudante (Ver Quadro 15), relatou-se que a escola contava com um local de acúmulo de água com incidência do mosquito da dengue, a gestão escolar já havia solicitado o serviço de dedetização à secretaria, porém não foram atendidos, desse modo, o referido responsável se voluntariou para realizar o serviço.

Quadro 15 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA2	“Ele trabalha com dedetização. (...) estava tendo mosquito, a escola tinha solicitado, mas tinha demorado bastante e a gente precisa ter aula né. (...) Aí ele se voluntariou, e fez?”
GFP1	“Aí os pais tiveram que ir à secretaria de educação para reclamar de várias coisas, energia baixa, falta de água, falta de profissionais etc. Fomos umas 3 vezes e não resolveram.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na ECIT a participação se deu através de manifestações que os pais realizaram junto com os alunos devido à falta de água. Os pais também relataram que constantemente vão à secretaria de educação levando demandas escolares. O quadro 16 resume os efeitos da coprodução desejáveis à comunidade mapeados pelo presente estudo.

Quadro 16 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis à comunidade (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS À COMUNIDADE					
COMUNIDADE: Gestão democrática					Participação Social e Política
	2				
COMUNIDADE: Ações/decisões compartilhadas com a comunidade					Participação Social e Política
	2				
COMUNIDADE: Participação ativa dos pais					Participação Social
1					
COMUNIDADE: Combate aos preconceitos					

COMUNIDADE: Auxílio social a comunidade circunvizinha					Participação Social
	2				
COMUNIDADE: Desenvolvimento de interação escola-comunidade					Participação Social
	2				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Analisando o quadro, nota-se a ausência do efeito: **combate aos preconceitos**, por mais que existam atividades junto as comunidades vizinhas, não se manifestou, ou se inferiu a existência de preconceitos ou até mesmo o combate a eles, apesar da comunidade escolar se demonstrar muito solícita para com a vizinhança.

No tocante aos tipos de Participação de Pestoff (2012), foi encontrada a Participação Social e Política, onde os atores estão engajados, participam e usufruem dessa participação, seja socialmente, fortalecendo as relações sociais e humanas, além do capital social; seja politicamente, participando conjuntamente da tomada de decisão e governança das escolas e de políticas educacionais.

Chama-se atenção também para o efeito, **participação ativa dos pais**, apesar de terem sido mapeadas atividades desses atores junto a escola, as gestões escolares gostariam que estes se preocupassem mais com o desempenho acadêmico dos estudantes (ver discurso no Quadro 17). Segundo Rubalcaba (2022) e Honingh et al. (2020), os pais são necessários para um bom relacionamento professor-aluno, no sentido de melhorar o desenvolvimento educacional de seus filhos.

Quadro 17 – Coleta dedados – Entrevistas

CP1	<i>“(...) os pais entregam o aluno e eles querem o produto pronto. (...) E pronto. Eles não querem saber o processo. O resultado final é muito mais importante do que o processo. E o acompanhamento está cada vez mais na mão da escola. E isso me preocupa muito. Porque a parceria escola-família é uma parceria que dá muito certo. (...) Porque o aluno precisa se sentir seguro na escola e em seus espaços. E a família é importante nesse sentido (...)”</i>
-----	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Desta forma, percebe-se mais uma vez que a ausência de um efeito desejável resulta em um fator limitante, a **ausência da participação ativa dos pais**, faz com que os alunos não tenham um **acompanhamento no processo educacional**, assim como na categoria anterior, essa divergência de opiniões faz com que esse efeito diminua um grau na escala de tonalidades. A seguir trata-se dos potenciais efeitos desejáveis aos professores.

Potenciais efeitos desejáveis aos professores

Kruger e David (2020) ao estudarem um caso de coprodução na educação identificaram que esta atividade proporciona aos atores envolvidos aprender mutuamente. Costa e Caldas (20223) atribuíram a essa situação o efeito de **aprendizado mútuo**, que foi mapeado na ECIT em um dos grupos focais de professores ao serem questionados sobre os benefícios dos alunos participando das atividades.

No estudo realizado percebeu-se que os professores tratam como bem-vindas essas inserções do aluno. A ECIT conta com clubes, seja de leitura, de desenho, de arte, de religião e um específico é o de coreano (Ver Quadro 18), esses clubes são criados e liderados pelos próprios alunos e os professores são convidados a apadrinharem. Na oportunidade de visita a escola, observou-se nas paredes cartazes convites falando dos horários e dias de encontro de um dos clubes.

Quadro 18 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR2.1	<i>“Aprendizagem dos dois lados, porque da mesma forma que a gente está ensinando, a gente também está aprendendo. (...) Inclusive, aqui na escola, a gente tem muito essa coisa do aprendo, eu ensino ao mesmo tempo que eu aprendo.”</i>
GFPR2.1	<i>“Descobri que uma das alunas daqui está com um clube, que ela está ensinando coreano (...) e tem professor sendo aluno dela (...). É realmente uma troca. (...) a gente não tenta se mostrar nesse pedestal inalcançável (...). Eu acho que a gente tem muito essa liberdade de mostrar que a gente ao mesmo tempo que ensina, a gente também aprende.”</i>
GFPR2.2	<i>“No regime integral é muito cansativo para eles, então você não pode fazer um processo educativo somente formal, né? Tem que criar outras estratégias para eles alcançarem nota aprenderem. A escola cria vida, sabe?”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir das falas do Quadro 18, resgata-se os achados de Kruger e David (2020), onde os alunos aprendem com os professores os conteúdos das disciplinas e habilidades sociais através da atuação conjunta em realização de atividades, e os professores aprendem com os alunos ao participarem dos seus clubes, e nessa dinâmica os envolvidos aprendem ao tempo que ensinam.

Quadro 19 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis aos professores (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS AOS PROFESSORES					
PROFESSORES: Potencial de (auto)capacitação					
PROFESSORES: Aprendizado mútuo					Participação Específica do Serviço
		3			
PROFESSORES: Respeito dos usuários do serviço para com os servidores					
PROFESSORES: Relevância e propriedade sobre o conteúdo ensinado					

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

No quadro acima, percebe-se que o único efeito mapeado foi o de **aprendizado mútuo**, reflexo de como a coprodução potencializa o aprendizado. Segundo Lamph e Buellen-Foster (2021), a coprodução na educação permite ao professor aprender ao tempo que ensina trazendo benefícios para alunos e professores, proporcionando uma experiência específica do serviço.

Como só foi encontrado um dos efeitos desejáveis aos professores, esta análise gera estímulo para investigações em outros contextos escolares para conhecer a existência ou não dos demais efeitos. Faz-se importante salientar que a ausência destes efeitos não caracteriza uma limitação, pois para que a coprodução seja exequível o ator beneficiado precisa estar envolvido, então ao buscar os efeitos da coprodução na educação, a ausência de um benefício aos professores não limita a capacidade coprodutiva da instituição.

No que se refere aos Tipos de Participação de Pestoff (2012), a que se apresenta é a **Participação Específica do Serviço**, visto que o aprendizado mútuo acontece quando usuários e servidores desenvolvem mutuamente a aprendizagem. Encerrando a dimensão de Potenciais Efeitos Desejáveis, tratar-se-á dos referentes à Gestão.

Potenciais efeitos desejáveis à Gestão

Coproduzir envolve uma gestão aberta para envolvimento dos atores usuários do serviço e esse alinhamento pode gerar diversos efeitos, como os que foram mapeados no trabalho de Costa e Caldas (2023). Bamber et al. (2017) acreditam que a coprodução é oportunizada pelo engajamento cidadão, onde os pares se beneficiam mutuamente, e para que isso ocorra é necessário um ambiente que estimule o desenvolvimento de pensamento crítico dos indivíduos, e seu envolvimento com suas demandas sociais.

As seções anteriores apresentaram uma manifestação de pais e alunos frente a falta de água que a ECIT enfrentava (Ver Quadro 20) e notou-se que os efeitos gerados para comunidade também são desejáveis pela gestão. Ocasionalmente o efeito de **alunos criticamente engajados**, com a participação cidadã sendo manifestada e conversando diretamente com a gestão estadual de educação.

Em sintonia, Antonini et al. (2021), caracterizaram como construtivo o engajamento de alunos em debates públicos, sendo esta, mapeada na pesquisa, assim como mais efeitos foram encontrados: **os**

usuários deixam de ser apenas consumidores, trabalho em equipe, aproximação entre servidor e usuário, e relação de confiança (Ver Quadro 20).

A gestão da ECIT relatou que foram convidados o trio gestor, um aluno e um professor da base técnica para representar a escola, para participarem de uma reunião em que eles opinaram sobre as reformulações das novas diretrizes. A presença do aluno nesse espaço de discussão reflete a coprodução acontecendo na alta hierarquia escolar, onde ele deixa de simplesmente receber a matriz curricular e passa a opinar sobre ela. Sua presença gera uma relação mais próxima com secretaria de educação gerando os efeitos, **respeito** para o aluno ao ser ouvido, resultando em alunos **criticamente engajados**. Reflete também uma **gestão democrática**, anteriormente analisada, **trabalho em equipe**, onde as partes trabalham juntas nesse processo educativo.

Quadro 20 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA1	<i>“... representatividade dos pais foi num protesto que a gente fez em relação à água que a nossa escola estava sem água, aí os pais vieram e fizeram um protesto com os alunos.”</i>
CP1	<i>“A escola foi convidada para dar as nossas opiniões sobre as reformulações das novas diretrizes, que na verdade é algo inovador (...) Foi um dia inteiro de troca de conhecimento (...). Foram convidados: um aluno, um coordenador pedagógico e um diretor de cada escola nesse primeiro momento e um professor da base técnica. (...) uma troca de saberes muito relevante. (...) Porque através do olhar do estudante a gente consegue construir uma política mais acertada de educação.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esses efeitos também ficaram perceptíveis no envolvimento dos alunos da ECIT no servir as refeições e dos alunos da ECI ao participarem do acolhimento. Eles deixam de apenas visualizar as atividades acontecendo e passam a desenvolver junto com os servidores, **afinando as relações entre as partes, trabalhando em equipe** com a gestão escolar e aproximando-se da mesma. O mesmo acontece quando eles têm livre oportunidade para planejarem e desenvolverem os eventos escolares (Ver Quadro 21).

Quadro 21 – Coleta dedados – Entrevistas

M	<i>“Todos os dias na hora dos almoços ficam 2 Alunos escalados para ajudar a servir, de forma voluntária. Eu fico só controlando a proteína.”</i>
GFA2	<i>“Contribuímos na organização dos eventos.”</i>
GFPR1.3	<i>“Os alunos, pintaram a quadra, eles repintaram todas as linhas. (...) E eles também ajudam nessa questão do ambiente do almoço.”</i>
GFA1	<i>Normalmente a nossa quadra aqui, ela é aberta para a comunidade. Se alguém da comunidade quiser usar, pode falar com a gestão normalmente. (...) Como não pagam, doam material de limpeza.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se o envolvimento de atores internos e externos na manutenção da escola, verificando-se a escola pública como um ambiente público, onde todos podem utilizar e têm o dever de zelar, gerando o efeito de **afinidade de relações**. Essa aproximação das relações direciona inovação aos serviços, uma mudança para práticas mais sustentáveis e inclusivas (Galli et al. (2014). Visualizou-se na oportunidade das visitas, a parceria escola e comunidade, onde na ocasião realizava-se a premiação dos jogos escolares, e o patrocinador das medalhas estava presente, participando da cerimônia.

Faz-se importante retornar ao efeito de **alunos criticamente engajados**, o qual é estimulado pelas próprias DOs, e foi comprovado em entrevista com o grupo focal de alunos da ECIT (Ver Quadro 22). Com cargos de liderança na escola eles percebem que são reconhecidos e tem consciência do seu papel, atuando de acordo com as necessidades da comunidade de alunos que representam.

Quadro 22 – Coleta dedados – Pesquisa documental e Entrevistas

GFA1	<i>“A gente é a representação dos alunos de toda a escola. Então a gente tem poder de voto, tem poder de voz para falar lá e da nosa opinião.”</i>
Paraíba, 2023, p.36	<i>Quanto mais o estudante participa e quanto mais qualificadas forem as suas experiências na resolução de situações reais, maiores as condições de desenvolvimento de sua autonomia, atuando na escola e indo para além dos muros dela, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da sociedade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante do exposto, resume-se os efeitos desejáveis à gestão mapeados no estudo no Quadro 23 a seguir. Desta análise nota-se que **pragmatismo do tempo, facilidade no fluxo de comunicação, sensibilização das partes e recrutamento e seleção mais eficazes**, não foram efeitos encontrados.

Quadro 23 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis à gestão (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS À GESTÃO					
GESTÃO: Os usuários deixam de ser apenas consumidores					Participação Social e Política e Específica do Serviço
			4		
GESTÃO: Trabalho em equipe					Participação Social e Específica do Serviço
			4		
GESTÃO: Aproximação entre servidor e usuário					Participação Social e Política
			4		
GESTÃO: Pragmatismo do tempo					
GESTÃO: Facilidade no fluxo de comunicação					
GESTÃO: Afinidade de relações					Participação Social
		3			
GESTÃO: Relação de confiança					Participação Social
1					
GESTÃO: Alunos criticamente engajados					Participação Social e Política
			4		
GESTÃO: Sensibilização das partes					
GESTÃO: Recrutamento e seleção mais eficazes					

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Diante dos resultados encontrados nessa categoria, pode-se inferir que no contexto dessas duas escolas, nesse estado, os potenciais efeitos desejáveis para gestão só são possíveis quando os atores atuam de forma ativa, participando, sendo ouvidos e contribuindo com as decisões.

Quanto aos tipos de participação de Pestoff (2012), se apresentam a **Política, Social e Específica do Serviço**, decorrência dos próprios aspectos que essa categoria trabalha, a participação cidadã nos debates públicos. Os tópicos seguintes tratarão da segunda dimensão de Costa e Caldas (2023), potenciais fatores limitantes.

Potenciais fatores limitantes pela clareza do processo

Os fatores que limitam a coprodução, podem ser desvantagens para os atores, ou até mesmo barreiras para que ela aconteça. Elliot et al. (2021), chegam a pontuar que existe um desânimo por parte dos atores, quando não se tem domínio sobre a atividade, o que os impede de coproduzirem. Em sintonia, Santos (2019), acentua que os níveis de burocracia têm uma influência na atividade coprodutiva do serviço público, a pesquisadora destaca que a burocracia pode ser uma aliada ou um fator limitante para coprodução.

Nesse cenário, é importante entender que cada instituição que venha a coproduzir tem estruturas diferentes e por mais que sejam do mesmo setor, a gestão é conduzida por pessoas diferentes, assim, podem existir **diferenças burocráticas** que tornem o processo limitante. Como expressado na seguinte fala:

Quadro 24 – Coleta dedados – Entrevistas

GR	“Muitas situações a gente não tem autonomia de resolução.”
----	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante dessa fala, nota-se alinhamento com o que foi pontuado por Santos (2019), as escolas encontram barreiras de atuação no quesito burocrático, ao necessitarem seguir resoluções impostas pela autarquia superior. Rooney et al. (2019) também confirmam que a burocracia pode ser uma barreira para o desenvolvimento da formação coproduzida.

A clareza do processo, é refletida pela **falta de entendimento** sobre como a coprodução funciona, e como relatado por um dos entrevistados, a ausência disso faz com que o fluxo de atividades não flua da maneira correta (Ver Quadro 25). Na ECIT, relatou-se que os momentos em que os alunos produzem conhecimento junto com servidores é importante para que cada um entenda seu espaço. Acredita-se que esse fluxo funcione e que a **falta de entendimento** faria com que os alunos não seguissem o processo hierárquico das atividades escolares.

Quadro 25 – Coleta dedados – Entrevistas

CP1	“(…) a partir do momento que eles têm o entendimento desse espaço de participação, e esse espaço sendo bem respeitado, está tudo certo. Porque se ele entende que ele tem aquele espaço, ele não precisa estar ultrapassando nenhum limite. Pois o que acontecia antes desses espaços não serem respeitados? Quando o aluno não tinha o seu lugar de fala, ele acabava atropelando todos os processos.”
-----	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Admsone-Fiskovica e Grivins (2022), já abordavam a questão da clareza do processo, os autores destacaram a desorientação ao se coproduzir, geradora empecilhos para atividade coprodutiva. Reflexo disso é perceptível na fala do ator “CP1”, que mostra o inverso acontecendo, onde destaca-se que os atores ao terem conhecimento da atividade, facilita o processo coprodutivo.

Quadro 26 – Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação pela clareza do processo (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS FATORES LIMITANTES				
1	2	3	4	5
POTENCIAIS FATORES LIMITANTES PELA CLAREZA DO PROCESSO				
CLAREZA DO PROCESSO: Diferenças burocráticas				
1				
CLAREZA DO PROCESSO: Assimetria de poder				
CLAREZA DO PROCESSO: Limitação de expertise/grau de entendimento				
1				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

No *lôcus* de estudo nota-se que a ausência dos efeitos limitantes devido a clareza do processo, torna possível uma coprodução fluída, onde os atores se envolvem e participam ativamente, quando possível.

Outro ponto a ser destacado a partir do quadro 26 é que na Dimensão de Potenciais Fatores Limitantes, dificilmente será encontrado algum Tipo de Participação de Pestoff (2012), visto que a realidade é o impedimento da coprodução, e por consequência o não envolvimento dos atores.

Potenciais fatores limitantes pelas exigências para com os envolvidos

A coprodução exige dos atores envolvidos interesse, comprometimento, dedicação, compreensão, voluntariedade, pontos que não são cumpridos por todas as partes envolvidos, impedindo assim de que o processo se desenvolva ou aconteça. Rooney et al. (2019), destaca que a ausência de dedicação para

que a coprodução aconteça interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem.

A figura dos pais e responsáveis nesse processo, foi amplamente assinalada como importante nas falas dos gestores e professores. No entanto, a realidade destes é a ausência seja pela falta de tempo, ou algum outro fator, conforme o seguinte discurso:

Quadro 27 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR1.1	<i>“Eles podem vir a qualquer momento conversar com a gente. Eles têm toda a liberdade de questionar ou saber como é que o filho está saindo. [...] Os mais problemáticos é que a gente tem mais dificuldade de tê-los na escola realmente. É sempre, meu pai e minha mãe trabalham o tempo todo, minha mãe não depende de mim. Meu pai não tem tempo, não vai vir. Então, a gente tem uma dificuldade de diálogo com os pais nesse sentido.”</i>
---------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com essa fala percebe-se a limitação para que o processo coprodutivo aconteça. Segundo Antonini, Gaspari e Visconti (2021), a aprendizagem é um processo colaborativo: pais, alunos, professores e poder público devem atuar em conjunto, cada um com uma lógica participativa para execução do ensino. Quando não há a participação de pais, a coprodução também não acontece nesse nível, gerando desgaste da relação escola-família.

Diante da ausência em grande maioria dos pais, os entrevistados atribuem essa ausência em parte a **falta de interesse** ou **de tempo**. Os próprios pais reconhecem que lhes **faltam tempo** para estarem participando de perto e que se suas participações fossem mais frequentes, os seus filhos teriam um melhor desenvolvimento (Ver Quadro 28).

Quadro 28 – Coleta dedados – Entrevistas

CP2	<i>“As vezes eu acho que é até falta de interesse. Porque poderia ligar ou perguntar se poderia vir em algum outro momento, para saber do aluno, mas não vem. Ele procura saber depois.”</i>
GFP1	<i>“O maior benefício foi nossos filhos veem que nós pais estamos lutando pela educação deles, que eles façam o mesmo para os filhos deles.”</i>
GFP2	<i>“Porque pouca frequência, menos conhecimento das necessidades que a escola passa, assim, pouca cobrança com o governo com nossos direitos. Concomitantemente, pouca reivindicação. [...] Na verdade, tudo que eu falava na direção, secretaria etc., sempre fui bem assistida, pela gestão escolar.”</i>
GFP1	<i>“O que complica mais nas nossas participações é o nosso trabalho, pois temos que trabalhar e as vezes não tem como ir as reuniões.”</i>
GFP2	<i>“Não, muitos trabalham, e o tempo é pouco.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As exigências também recaem sobre os próprios alunos, percebeu-se durante as observações que as realidades são diversas: tem alunos que se ocupam apenas com os estudos, mas também existem aqueles com outras demandas. Esse cenário é pontuado pelos professores da ECIT:

Quadro 29 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR1.1	<i>“Tem uma aluna aqui que está trabalhando, mas os alunos que trabalham no contraturno da noite estão cansados. Para a gente poder diagnosticar isso que você está colocando aí, a falta de interesse, é complicado, a falta de motivação. Não tem como a gente ter algo específico. São vários fatores.”</i>
---------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para esta categoria de análise, o Quadro 30 resume os efeitos limitantes encontrados da coprodução na educação pelas exigências para com os envolvidos.

Quadro 30 – Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação pelas exigências para com os envolvidos (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS FATORES LIMITANTES				
1	2	3	4	5
POTENCIAIS FATORES LIMITANTES PELAS EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS				
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças				

1	4	3	4	5
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Na área da saúde requer - trabalho emocional, e compromisso com o bem-estar social				
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Exigência de criticidade				
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Formas de incentivos				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Do quadro 30, infere-se que a falta de tempo é o principal fator limitante da coprodução no serviço público educacional, assim atribuindo a esta, a maior tonalidade de cor. Apesar de tempo ser um fator limitante, principalmente por parte dos pais, estes reconhecem e trazem suas justificativas, “trabalhamos”, essa é uma demanda para além do contexto desta pesquisa, é uma demanda social, em que as famílias enfrentam: trabalhar e educar os filhos, tornou-se uma atividade difícil, e ambos precisam de atenção, como demonstrado nas falas.

Potenciais fatores limitantes pelas necessidades

Os potenciais fatores limitantes pelas necessidades não foram encontrados, pode-se inferir que apesar de sua ausência, não significa que não existam, mas que, a partir da análise realizada, essa categoria pôde ser contemplada pelas outras duas categorias desta dimensão.

Efeitos descobertos

Para além dos efeitos mapeados no Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), outros efeitos foram encontrados. Um novo efeito encontrado se enquadra na dimensão de potenciais fatores limitantes, na categoria de exigências, refere-se à **limitação de estrutura física da escola**. Percebeu-se que o ambiente escolar precisa oferecer estrutura financeira e física para que os alunos sintam que têm a possibilidade de desenvolverem ações que os tornem coprodutores e não somente consumidores. Esse efeito foi mapeado em dos grupos focais com os professores da ECIT:

Quadro 31 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR2.1	<i>“E outro ponto também é a questão da estrutura, né? (...) Então, a gente é escola integral e nós não temos estrutura para passar o dia todo na escola, então os estudantes não têm um ambiente, por exemplo, de, é, um ambiente de convivência, de descanso. Eles não têm um lugar onde eles podem guardar o material deles, eles não têm um lugar adequado para tomar banho. (...). As salas muito quentes, então você tem essas questões estruturais que quer queira, quer não, atrapalham também muito esse processo, né? O aluno se sente também desmotivado, né? Porque vou passar o dia todo na escola e ele sabe que a escola não tem estrutura, né, que vai ter que improvisar, né? O dia inteiro. Então, para ele é desmotivante, então, é isso também conta muito.”</i>
---------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Alinhado a esse efeito o **fator moradia dos alunos**, reflete diretamente nas práticas coprodutivas, não residir no local onde estuda é um fator limitante, como relatado na fala de um dos entrevistados, observe:

Quadro 32 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR2.2	<i>“Né? É aí a maioria dos nossos alunos eles mora em outros bairros. Então isso também acaba dificultando, né? É.”</i>
---------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por fim, mapeou-se um efeito que se refere ao **comprometimento da gestão escolar**, no ambiente onde a gestão se preocupa e valida a participação dos alunos, a coprodução flui e os efeitos encontrados dirigem-se para primeira dimensão do quadro teórico – potenciais efeitos desejáveis, ao tempo que no cenário onde a gestão não acompanha os alunos, os efeitos que são desejáveis tornam-se limitantes,

devido sua ausência. Confira as duas falas de alunos da ECI.

Quadro 33 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA2	<i>“Todo mundo se sente assim, que tem uma liberdade maior com a coordenadora do que com a diretora, porque a gente mal vê a cara do CAF e da diretora.”</i>
	<i>“Eu acho que ela seja mais fechada, ela não conversa, ela não tenta. Ela não tenta se introduzir nos meios dos alunos e isso acaba prejudicando a gente, porque eu tenho certeza aqui para muita gente, a diretora dessa escola, é a coordenadora, porque ela sai, ela, que conversa, ela que participa de todos os eventos. Ela que faz abertura, ela faz isso e aquilo.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Durante as entrevistas observou-se que os atores entrevistados da ECIT têm liberdade de levarem suas demandas para o Trio Gestor, o que é inverso na ECI, algumas falas foram queixosas quanto a Gestão. Na observação *in loco*, pode-se perceber a presença real da Gestão na ECIT, já na ECI, apenas uma figura da gestão se prontificou como contato direto da pesquisa. Desse modo, observa-se o quanto o envolvimento da gestão é importante para que a coprodução aconteça, visto que os dados encontrados, em sua maioria, foram detectados na ECIT.

Considerações finais

Ao propor-se analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional, encontrou-se um *locus* de estudo rico de informações e com atores que desejavam serem ouvidos, alimentando a proposta da pesquisa em conhecer o que a coprodução no serviço público educacional gera e seus potenciais fatores limitantes.

A lacuna existente de pesquisas empíricas acerca dos efeitos de fato gerados pela coprodução na educação, apontada por Bovaird e Loeffler (2013), motivou este estudo, o qual pode-se confirmar a existência na prática da coprodução nas escolas analisadas em todas as categorias: estudantes, comunidade, professores e gestão. Destaca-se as categorias de Estudantes e Gestão. No primeiro caso, notou-se o aluno como principal beneficiário do processo coprodutivo, com ênfase dos efeitos de “reconhecimento e respeito ao usuário” e o “equilíbrio de poder relacional”. Para a Gestão, observou-se que a coprodução permitiu aos alunos deixarem de ser apenas consumidores e se envolverem na produção do serviço público, melhorando ainda o trabalho em equipe e aproximando as relações entre servidores e usuários consumidores.

Já no que se refere a segunda dimensão, “potenciais fatores limitantes”, os resultados da pesquisa não identificaram aspectos relacionados a categoria “exigências para com os envolvidos”. Ao tempo que os fatores limitantes desta categoria, podem ser redistribuídos nas outras duas categorias desta dimensão, (“clareza do processo” e “necessidades”) sem nenhum prejuízo.

Para além, a relação do “Potenciais efeitos desejáveis” e Potenciais Fatores limitantes” com os Tipos de Participação de Pestoff (2012), fez-se importante, pois oportunizou a visualização de qual efeito desejável ou limitação proporcionava algum tipo de participação cidadã, ou até mesmo tornava a participação ausente. Contribui-se desse modo com novos estudos e com aplicações práticas.

Notou-se que alguns efeitos não foram detectados na análise, assim, levanta-se como sugestão para estudos futuros, a aplicação do Quadro Teórico em outras modalidades de escolas (Escolas regulares da rede pública e escolas da rede privada), assim como em outras cidades para mapear e aprimorar o Quadro proposto por Costa e Caldas (2023). Sugere-se também estudos que possam relacionar a existência do efeito com a forma e nível em que a coprodução acontece, utilizando-se de tipologias que a literatura sobre coprodução oferece. Para além, o objetivo do estudo foi alcançado, os efeitos foram detectados e analisados de acordo com sua frequência nas falas dos entrevistados, através de interpretações destas, da análise de documentos e do diário de entrevista.

O estudo também mapeou novos efeitos importantes que impedem que a coprodução aconteça, enquadrando-se na dimensão de potenciais fatores limitantes: limitação de estrutura física da escola,

fator moradia dos alunos, comprometimento da gestão escolar. São efeitos que sua presença implica em dificuldades para que os alunos tenham disposição e interesse em coproduzir, e a ausência destes promove potenciais efeitos desejáveis que levam a coprodução na educação.

Faz-se importante frisar que os efeitos são conseqüências um dos outros, como por exemplo em uma das escolas, onde existe parceria com uma empresa que ofertava estágio para os alunos do terceiro ano, essa oportunidade só foi possível, devido a inserção da escola na comunidade. Assim como a gestão democrática, trabalho em equipe e engajamento os três acontecem de forma simultânea, são associados e beneficiam atores diversos.

Como limitação do estudo, enxerga-se o acesso a escola em um primeiro contato e aos pais, visto que os primeiros temem pela imagem da escola e os segundos pela exposição, seja dos filhos, seja deles próprios.

Reconhece-se que o estudo tem caráter de aplicação pelas gestões educacionais, as quais podem visualizar na prática atividades que se configuram como coprodução e os efeitos que ela gera, se propondo a exonerar os efeitos desejáveis e traçar meios de driblar os fatores limitantes. Contribuindo também com a teoria, trazendo uma pioneira aplicação sobre os efeitos da coprodução na educação, e mapeando efeitos, oportunizando a replicação do estudo em outros *lôcus*.

Por fim, acredita-se que as discussões apresentadas alimentam as linhas de pesquisa sobre coprodução, ao tempo que manifesta a necessidade um reconhecimento sobre a educação como promotora de melhorias sociais, uma educação na qual todos os atores da comunidade escolar participam coproduzindo.

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 – FAPESQPB – MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de 14 Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos – PPP, conforme o termo de Outorga Nº 3219/2021.

Referências

- Antonini, E., Gaspari, J., & Visconti, C. (2021). Collaborative learning experiences in a changing environment: Innovative Educational Approaches in Architecture. *Sustainability*, 13(16). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/8895>. doi: 10.3390/su13168895
- Alexandrino, T. N. B. (2017). *Participação e coprodução na escola pública: o papel de associações de pais e professores de três municípios catarinenses na articulação entre escola e comunidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.
- Bamber, P., Lewin, D., & White, M. (2017). (Dis-) Locating the transformative dimension of global citizenship education. *Journal of Curriculum Studies*, 50 (2), 204-230. Recuperado de [https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/00220272.2017.1328077](https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/00220272.2017.1328077). doi: 10.1080/00220272.2017.1328077
- Bardin, Laurence. (2010). *Análise de conteúdo* (4a ed) Lisboa: Edições70.
- Benevides, A. C. M. (2019). A presença da família na formação escolar da criança. *Eventos Pedagógicos*, 10(2), 711-720. DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v10i2.10239>. Recuperado de <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10239>
- Bovaird, T. (2007). Beyond engagement and participation: user a community coproduction f public services. *Public Administration Review*, 846-860.
- Bovaird, T., & Loeffler, E. (2013). We're all in this together: harnessing user and community coproduction of public outcomes. In T. Bovaird, & E. Loeffler. *Institute of Local Government Studies* (Chapter 4). University of Birmingham

- Costa, M. K. M., & Caldas, P. T. (2023, novembro). Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos. *Anais do Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP – ENGEMA*, São Paulo, SP, Brasil, 25. Recuperado de https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/resumo.php?cod_trabalho=256
- Dalgarno, M., & Oates, J. (2019). The crucible of co-production: Case study interviewees with Recovery College partitioner trainers. *Health Education Journal*, 78 (8), 977-987. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0017896919856656>. doi: 10.1177/0017896919856656
- Dias, O. F. O. (2018). *O conceito de coprodução na educação: o papel do aluno na oferta de disciplinas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil.
- Donato, D., & Alonso, A. S. M. (2020). Participatory and transformative social intervention with the mothers in a school. *Revista Complutense de Educacion*, 31(4), 507-516. Recuperado de <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/65808>. doi:10.5209/rced.65808
- Elliot, I., C., Robson, I., & Dudau, A. (2021). Building student engagement through co-production and curriculum co-designing in public administration programmes. *Teaching Public Administration*, 39 (3), 318-336. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0144739420968862>. doi: 10.1177/0144739420968862
- Galli, F., Brunori, G., Di Iacovo, F., & Innocenti, S. (2014). Co-Producing sustainability: Involving parents and civil society in the governance of school meal services. A case study from Pisa, Italy. *Sustainability*, 6 (4), 1643-1666. Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/6/4/1643>. doi:10.3390/su6041643
- Governo da Paraíba. (2023). *Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba*. Paraíba: Secretaria de Estado da Educação.
- Governo da Paraíba. (2023). *Escolas Cidadãs Integrais*. Recuperado de <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/escolas-cidadas-integrais-1#:~:text=Essas%20escolas%20s%C3%A3o%20organizadas%20com,a%20desenvolver%20as%20suas%20potencialidades>.
- Guimarães, G. P. (2023). *Juntos somos melhores! Análise da coprodução nos serviços públicos educacionais em escolas de Campina Grande-PB* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
- Guimarães, G. P., Santos, L. B. B., Caldas, P. T. (2023, novembro). UM POR TODOS, TODOS POR UM: análise da coprodução em serviços educacionais na Paraíba. *XXVI Seminário em Administração*, São Paulo, São Paulo, Brasil, 26.
- Honigh, M., Bondarouk, E., & Brandsen, T. (2020). Co-production in primary schools: a systematic literature review. *International Review of Administrative Sciences*, 86 (2), 222-239. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020852318769143>. doi: 10.1177/0020852318769143
- Khamis, T., Naseem, A., Khamis, A., & Petrucka, P. (2021). The Covid-19 pandemic: a catalyst for creativity and collaboration for online learning and work-based higher education systems and processes. *Journal of Work-Applied Management*, 13(2), 184-196. Recuperado de <https://www-emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JWAM-01-2021-0010/full/html>. doi: 10.1108/JWAM-01-2021-0010
- Kruger, D., & David, A. (2020). Entrepreneurial education for persons with disabilities – A social innovation approach for inclusive ecosystems. *Frontiers in Education*, 5 (3). Recuperado de <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2020.00003/full>. doi: 10.3389/feduc.2020.00003
- Lamph, G., & Bullen-Foster, C. (2021). A three-phased model to support the design and development

- of core competency education for liaison mental health clinicians. *The Journal of Mental Health Training, Education and Practice*, 16 (3), 213-223. Recuperado de [https://www-emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JMHTEP-06-2018-0035/full/html](https://www.emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JMHTEP-06-2018-0035/full/html). doi: 10.1108/JMHTEP-06-2018-0035
- Leem, B. (2021). An effect of value co-creation on student benefits in COVID-19 pandemic. *International Journal of Engineering Business Management*, 13, 1-16. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/18479790211058320>. doi: 10.1177/18479790211058320
- Magnussen, R., Hamann, V. D., & Stensgaard, A. G. (2019). Educating for co-production of community-driven knowledge. *Electronic Journal of e-Learning*, 17 (3), 222-233. Recuperado de <https://academic-publishing.org/index.php/ejel/article/view/1885>. doi: 10.34190/JEL.17.3.005
- Oliveira, V. R. M. (2017). *Coprodução na Educação Pública: estudo de escolas públicas estaduais paulistas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Ostrom, E. (1996). Crossing the great divide: Coproduction, synergy, and development. *World Development Magazine*, 24, 1073-1087.
- Pain, R., Finn, M., Bouveng, R., & Ngobe, G. (2013). Productive tensions-engaging geography students in participatory action research with communities. *Journal of Geography in Higher Education*, 37 (1), 28-43. Recuperado de [https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/03098265.2012.696594](https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/03098265.2012.696594). doi: 10.1080/03098265.2012.696594
- Parente, J. M., & Villar, L. B. E. (2020). Os sistemas educacionais no context da transição da Nova Gestão Pública para a Pós-Nova Gestão Pública: estudo comparado entre Braisl e Espanha. *Educa rem Revista*, 36. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/er/a/DqFvXksckdMgmb9VqqDV5Gp/?lang=pt#>
- Pestoff, V. (2012). Co-production and Third Sector Social Services in Europe: Some Concepts and Evidence. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23, 1102-1118. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-012-9308-7>. doi: 10.1007/s11266-012-9308-7
- Pestoff, V., Osborne, S. P., & Brandsen, T. (2006). Patterns of co-prouction in public service. *Public Management Review*, 8 (4), 591-595. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14719030601022999?journalCode=rpym20>. doi: 10.1080/14719030601022999
- Ravenscroft, A., Dellow, J., Brites, M. J., Jorge, A., & Catalao, D. (2020). RadioActive101-Learning through radio, learning life: an international approach to the inclusion and non-formal learning of socially excluded young people. *International Jouranal of Inclusive Education*, 24 (9), 997-1018. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/13603116.2018.1503739>. doi: 10.1080/13603116.2018.1503739
- Rooney, J. M., Unwin, P. F., & Shah, P. (2019). Keeping us grounded: academic staff perceptions of service user and carer involvement in health and social work training. *Journal of Further and Higher Education*, 43 (7), 929-941. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/0309877X.2018.1429581>. doi: 10.1080/0309877X.2018.1429581
- Rubalcaba, L. (2022). Understandign innovation in education: A service co-production perspective. *Economies*, 10 (5). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2227-7099/10/5/96>. doi:10.3390/economies10050096
- Santos, G. F. Z. (2019). *A relação entre os diferentes níveis da burocracia e a sua influência na consolidação da coprodução do serviço público de saúde* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado de Santa Catarina

– UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

- Soares, G. F., & Farias, J. S. (2018). Vem educar com a gente: o incentivo de governo e escolas à coprodução da educação por familiares de alunos. *Ensaio*, 26 (101), 1347-1371. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HcNt6Hj9RZDfhxNrM4qg5zN/?lang=pt>. doi: 10.1590/S0104-403620180026001299
- Schommer, P. C., & Tavares, A. O. (2017). Gestão Social e Coprodução de Serviços Públicos. In P. C. Schommer, & A. O. Tavares. *Curso Gestão Social* (Fascículo 4, pp. 73-96). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha
- Soklaridis, S., de Bie, A., Cooper, R. B., McCullough, K., McGovern, B., Beder, M., ... Agrawal, S. (2020). Co-producing psychiatric education with service user educators: a Collective autobiographical case study of the meaning, ethics, and importance of payment. *Academic Psychiatry*, 44 (2), 159-167. Recuperado de [https://link.springer-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s40596-019-01160-5](https://link.springer.com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s40596-019-01160-5). doi: 10.1007/s40596-019-01160-5
- Souza, D. L. V. (2023). *A coprodução como dever de todos: um estudo nos serviços públicos educacionais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
- Vamstad, J. (2012). Co-production and service quality: The case of cooperative childcare in sweden. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23, 1173-1188. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-012-9312-y>. doi: 10.1007/s11266-012-9312-y
- Verschuere, B., Brandsen, T., & Pestoff, V. (2012). Co-production: The state of the art in research and the future agenda. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23 (4), 1083-1101. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/233942680_Co-Production_The_State_of_the_Art_in_Research_and_the_Future_Agenda. doi: 10.1007/s11266-012-9307-8
- Yalley, A. A. (2022). Student readiness for e-learning co-production in developing countries higher education institutions. *Education and Information Technologies*, 27 (9), 12421-12448. Recuperado de <https://link.springer-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10639-022-11134-0>. doi: 10.1007/s10639-022-11134-0